

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DOCENTES

Franciane Alves de Almeida ¹
Núbia de Oliveira Maciel ²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar e discutir as concepções de professores de matemática da educação básica sobre a Inteligência Emocional, bem como se dá o reflexo da mesma em suas práticas. Para fundamentar nossa discussão sobre Inteligência Emocional e compreendermos sua relevância no contexto educacional, utilizamos teóricos como Goleman (1995), Casassus (2009) e Alzina (2015). A revisão de literatura sugere que as competências de Inteligência Emocional, são imprescindíveis para o bem-estar e o desempenho docente. Diante disto, foi elaborado um questionário que nos permitiu investigar a percepção dos professores sobre a temática em questão, e seu desdobramento em sua relação didática com seus alunos. Participaram da pesquisa dez professores de matemática da educação básica, das esferas pública e privada de ensino, do município de Pesqueira-PE e região. Dentre os resultados obtidos, foi possível perceber a necessidade de trabalhar na formação base ou continuada dos professores a Inteligência Emocional, pois constantemente esses profissionais são levados a lidar com suas próprias emoções e de seus alunos no âmbito escolar, e nem sempre se sentem preparados para isso. De modo análogo, os resultados também indicam que as competências de Inteligência Emocional podem possibilitar um maior êxito no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Educação Emocional em Matemática, Concepção de Professores.

INTRODUÇÃO

Durante o exercício da profissão docente, diversos foram os momentos em que nos deparamos com situações conflituosas de caráter emocional que interferiram no nosso desempenho profissional. Sentimentos como estresse, ansiedade e preocupação são apenas alguns dos quais já afetaram o desenrolar de nossas atividades acadêmicas. Além disso, a ocorrência de situações semelhantes com outros colegas de profissão e até mesmo com alguns alunos também já foi observada no âmbito escolar.

¹ Mestre pelo Curso de Pós- Graduação em Educação em Ciência e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, francianealmeida@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Pós- Graduação em Educação em Ciência e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, nubiamaciel@ymail.com;

Assim, partindo dessas observações e levando em considerações as discussões realizadas durante uma disciplina de Formação Humana e Educação Emocional do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico do Agreste, surgiu à ideia de repensar a educação a partir da Inteligência Emocional, abrindo nosso olhar para uma formação integral dos discentes e as possibilidades para uma mudança educativa baseada nas relações entre as emoções e a aprendizagem.

O conceito de Inteligência Emocional surgiu no início dos anos noventa com Salovey e Mayer. Porém, foi com o livro de Daniel Goleman que esse conceito ganhou mais popularidade. Assim, Goleman (1995) considera a Inteligência Emocional como um conjunto de capacidades tais como conhecer a si mesmo, suas emoções, saber gerenciá-las, criar motivações para si e para os próximos, ter empatia pelo estado emocional dos outros e saber como relacionar-se.

Dessa forma, essas também são algumas das capacidades que o exercício da docência requer dos professores, visto que o docente não tem como responsabilidade apenas ensinar conceitos oriundos de determinadas áreas, ele também tem que tratar das relações constituídas no ambiente escolar.

Diante disso, uma das grandes preocupações da escola é com o desenvolvimento acadêmico dos seus alunos, em prepará-los para o mercado de trabalho, para os testes de vestibulares. Ainda hoje, é muito forte a concepção que um bom rendimento acadêmico é um fator determinante para o sucesso. No entanto, não se pode esquecer que é função da escola também a formação do ser de forma completa e a sua preparação para a vida.

Nessa perspectiva, não se pode esquecer o papel das emoções no processo de ensino e aprendizagem. O ambiente escolar é um agente de socialização, principalmente entre professores e alunos, que estabelecem relações dentro e fora da sala de aula. Tais relações são influenciadas pelas emoções e afetam o desempenho profissional e acadêmico dos docentes e discentes.

Então, para Rhoden (2014) é necessário trabalhar a Inteligência Emocional com os professores a fim de possibilitar que eles venham a desenvolver essa competência e possam estar mais preparados para lidar com os problemas pessoais dos indivíduos que estão a sua volta, principalmente seus alunos. Assim, um professor que se sinta equilibrado emocionalmente, que sabe lidar com os seus próprios sentimentos, encontra-se mais capacitado para lidar com os sentimentos dos seus alunos e intervir em situações conflituosas.

Nesse sentido, Casassus (2009) salienta que o conhecimento cognitivo é importante. Contudo, saber como administrar as suas emoções é um melhor indicador de êxito. Ainda conforme esse autor, o clima emocional da sala de aula é um fator que explica a variação do rendimento escolar dos alunos, pois a aprendizagem depende do tipo de relações que se estabelecem na sala de aula.

Desse modo, escolhemos realizar esse estudo com professores de matemática, pois esta é uma disciplina que tem um alto índice de reprovação na educação básica e que é considerada como difícil pela maioria dos alunos, como aponta Silva (2014). Logo, os professores dessa área tem que lidar com a rejeição de grande parte dos alunos, com sentimentos como medo e desinteresse. Assim, o objetivo dessa pesquisa é investigar e discutir as concepções de professores de matemática da educação básica sobre a Inteligência Emocional, bem como se dá o reflexo da mesma em suas práticas.

Para tanto, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, pois nosso intuito é descrever, compreender e interpretar os fenômenos no seu contexto natural. Assim, como técnica para coleta dos dados escolheu-se o questionário, já que esse é um método que garante o anonimato das respostas, que possibilita aos sujeitos maior tempo para responder as perguntas e o fazer quando considerarem conveniente.

Além disso, baseamo-nos na análise de conteúdo para fazer a interpretação dos dados coletados com o questionário, pois essa técnica possibilita uma melhor compreensão e interpretação dos fenômenos investigados.

Por meio da análise dos dados foi possível perceber que, embora a Inteligência Emocional não tenha sido abordada na formação acadêmica desses profissionais, esses sujeitos reconhecem a importância dessa temática no contexto escolar, pois conhecer e saber administrar suas próprias emoções pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Para mais, apesar do professor em diversos momentos encontrar-se em situações em que necessita lidar com as emoções dos alunos, nem sempre ele sente-se preparado para gerenciar situações desse tipo, como pode ser identificado em algumas das respostas do questionário. Então, esse fato só confirma a necessidade de trabalhar as questões emocionais na formação dos professores, pois de acordo Rhoden (2014) o trabalho do professor hoje exige um domínio emocional, tendo em vista que ele precisa saber gerenciar o estresse do cotidiano, conhecer o estado emocional dos outros, se automotivar e motivar as outras pessoas, essas são só algumas das necessidades que essa profissão exige.

Outro fator importante, diz respeito às emoções que são geradas pelas próprias disciplinas escolares, já que o estado emocional do aluno interfere no seu desempenho

escolar. Então, saber gerir suas emoções poderá possibilitar a construção de um ambiente mais rico em aprendizagem. Nesse sentido, Casassus (2009) reconhece que não há como haver aprendizagem fora do espaço emocional, ou seja, a base de tudo o que fazemos é a emoção, e isso não seria diferente na sala de aula.

De maneira geral, pode-se perceber que durante muito tempo o exercício da docência foi valorizado por aspectos majoritariamente cognitivos, sem levar em consideração os conflitos emocionais que constantemente são gerados nas relações humanas e nesse contexto, na própria sala de aula. Contudo, o papel do professor necessitou ser ampliado para além dos conteúdos programados e incluído o cuidado com as relações emocionais. Daí percebe-se a importância de o professor construir uma boa relação com seus alunos, pois como Casassus (2009) aponta, a aprendizagem dos alunos pode estar correlacionada a uma relação positiva com os seus professores.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Os estudos sobre Inteligência Emocional foram iniciados a partir da teoria das inteligências múltiplas, desenvolvido pelo psicólogo Howard Gardner da Escola de Educação de Harvard. Por meio do desenvolvimento do projeto Spectrum, Gardner propôs que não há um tipo de inteligência decisiva para o sucesso, mas várias inteligências nas quais ele identifica sete variedades principais: Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Linguística, Inteligência Espacial, Inteligência Musical, Inteligência Cinestésica, Inteligências Intrapessoal e Interpessoal.

No entanto, Gardner e seus colaboradores afirmam que não há um número absoluto para a variedade de inteligências em seus estudos, as sete variedades principais já haviam sido aumentadas para mais de vinte aptidões. Então, apesar de Gardner em suas pesquisas não conceder ênfase ao papel das emoções nas inteligências, ao tratar das inteligências intrapessoal e interpessoal não há como excluir as emoções. Tendo em vista que, essas inteligências pessoais fazem referência à habilidade de ter conhecimento sobre si mesmo e sobre os outros, incluindo a relação com nossos sentimentos e a capacidade de diferenciá-los.

Diante do exposto, é importante salientar que Mayer e Salovey (1993) foram os autores que criaram a expressão “Inteligência Emocional” e a descreveram como:

a capacidade de perceber, avaliar e expressar corretamente as emoções, ser capaz de utilizar sentimentos quando eles podem facilitar a compreensão de si ou do outro e a capacidade de controlar as próprias emoções para

promover o crescimento emocional e intelectual. (apud CAMPOS e MARTINS, 2012, p. 09).

Desse modo, o conceito de Inteligência Emocional foi popularizado através do livro *Inteligência Emocional* de Goleman (1995) que a caracteriza como um conjunto de características, as quais seriam a capacidade de criar motivação para si mesmo, de controlar seus impulsos, de impedir que sentimentos como a ansiedade interfira na sua capacidade de raciocinar, de ser confiante e ser empático, por exemplo. Além disso, o autor ressalta que esse tipo de inteligência pode ser tão ou mais valioso quanto o Quociente de Inteligência (QI), pois ele busca demonstrar que as principais aptidões emocionais podem ser aprimoradas e aprendidas desde criança.

Em vista disso, em seu livro sobre *Inteligência Emocional* Goleman (1995) apresenta algumas pesquisas que apontam para o fato de que possuir um QI alto não é condição necessária e suficiente para garantir êxito profissional ou emocional. Uma vez que, o QI não determina como você conduzirá a sua vida particular, além do que outros fatores como a classe social a qual pertencemos, o contexto no qual estamos inseridos tem influência sobre nossas vidas.

Então, as aptidões emocionais de uma pessoa podem auxiliar a compreender por que há pessoas que possuem o mesmo nível intelectual, no entanto uma prospera na vida e a outra não. Além disso, também podem ajudar os indivíduos a lidarem com escolhas e questões relevantes em sua vida. Apesar disso, nossas escolas dão ênfase ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas em detrimento das sócios-emocionais que tanto influenciam nas decisões para a vida, como aponta Valente e Monteiro (2016).

Desse modo, Goleman (1995) ressalta que a escola pode contribuir para o desenvolvimento da criança ao ajudá-la a escolher uma profissão em que melhor possa utilizar os seus talentos, suas aptidões, sendo feliz e competente no que faz. Para ele, perdemos muito tempo avaliando as crianças enquanto deveríamos auxiliá-las a identificar seus talentos, seus dons naturais, suas aptidões e cultivá-los.

Assim, há algumas aptidões citadas por Goleman (1995) que podem possibilitar que as pessoas tenham sucesso em sua vida e saibam enfrentar diversas situações, as quais são: autoconsciência, controle das emoções, motivação, empatia e saber lidar com relacionamentos.

A autoconsciência consiste em saber reconhecer as suas emoções, ter consciência sobre o que está sentindo apesar do turbilhão de sentimentos que perpassam dentro de si. Dessa maneira, a falta de consciência sobre os nossos sentimentos pode ser devastadora,

principalmente na tomada de decisões em que não podemos agir apenas racionalmente, como por exemplo, na escolha de profissões, emprego, cônjuge, onde morar, enfim nas escolhas que determinam nossa vida.

Já o controle das nossas emoções é importante para manter o nosso bem-estar, manter o equilíbrio entre os altos e baixos de nossas vidas. No entanto, isso não significa que temos que ser felizes o tempo todo, apenas não se pode deixar que esses sentimentos interfiram no nosso conforto, em nossa tranquilidade.

Assim, também é necessário manter-se motivado, usar as emoções em benefício dos seus próprios objetivos, ser mais produtivo, manter a concentração, persistir em busca dos seus sonhos mesmo passando por crises emocionais. Além dessas, outra aptidão psicológica fundamental é a capacidade de resistir ao impulso, conter suas emoções. Portanto, é preciso saber esperar por um objetivo maior, uma satisfação não imediata, perseverar na busca por uma meta.

Por outro lado, a empatia é proveniente do autoconhecimento, quanto mais conhecemos a nós mesmos, as nossas emoções, como nos sentimos em relação a elas, mais facilmente poderemos compreender os sentimentos dos outros e ser mais sensíveis a eles. Então, ter empatia pode nos auxiliar em diversos aspectos de nossa vida, no âmbito profissional e dos relacionamentos.

Por fim, outra importante aptidão é saber lidar com relacionamentos, desenvolver a capacidade de reconhecer os sentimentos de outra pessoa e agir de forma a enfatizá-los ainda mais, saber relacionar-se, entrar em sintonia com o outro. Para isso, é necessário controlar suas emoções e ter empatia. Nesse sentido, Goleman (1995) salienta que é a falta dessas aptidões que pode levar as pessoas com um alto nível intelectual a terem problemas nos seus relacionamentos.

Dessa forma, podemos observar o quanto às emoções influenciam em nossa vida e no nosso desempenho, seja de forma positiva ou negativa. Por isso, é necessário saber administrar essas emoções de forma eficaz e isso não é diferente quando tratamos do âmbito escolar.

Diversos fatores influenciam no processo de ensino e aprendizagem, e um desses fatores são as interações e relações que são estabelecidas no ambiente escolar. Daí, a relevância de tratar também da Inteligência Emocional na educação, pois como será discutido na próxima seção, a base de todas as nossas ações é a emoção e não há como deixar de lado sua influência para a aprendizagem escolar.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO

Boa parte das relações interpessoais ocorre no meio escolar, fazendo com que ela seja um dos principais cenários sociais que alicerçam o desenvolvimento emocional dos indivíduos. Conquanto a educação emocional não pode ser vista como incumbência exclusiva do âmbito escolar, devendo-se também ser considerada no âmbito familiar e social como aponta Alzina et al. (2015). Mas, devido à complexidade dessa discussão, nos deteremos neste tópico a discuti-la apenas no seu contexto acadêmico.

Assim, Casassus (2009, p. 200) traz que a concepção de escola é, desde seus primórdios, antiemocional e que historicamente a “escola era para educação do ser racional e não para a educação do ser emocional”. De fato, ainda é esse modelo que continua sistematizado em nossa sociedade, perpetuando-se de tal forma que pouco se foi alterado com o passar dos anos.

Este pesquisador destaca também, que uma parcela majoritária das situações adversas que ocorrem no âmbito escolar é de natureza emocional, todavia o molde para inspiração das escolas atuais foram instituições que enfatizam a racionalidade e a disciplina, como os hospitais e as prisões. Como consequência disso, boa parte do tempo gasto em sala de aula é destinado a tratar a questão da indisciplina dos alunos.

Corroborando com a discussão, Alzina et al. (2015) destaca que o trabalho em equipe, pode trazer resultados superiores e mais positivos em relação a um trabalho desenvolvido individualmente. Contudo, para que haja um efetivo funcionamento desse trabalho, é necessário que os integrantes dessa equipe além de terem objetivos comuns, tenham também um clima emocional favorável, ou seja, as equipes precisam ter Inteligência Emocional. Mas, para que isso seja possível é imprescindível que haja um líder emocionalmente inteligente (ALZINA et al, 2015).

Assim, tratando-se do ambiente da sala de aula, em que consideramos como principais agentes professores e alunos, é natural imaginar que para os discentes o professor é tido como um modelo ou um líder. Então, o docente precisa, de fato, assumir o seu papel de líder com Inteligência Emocional, que esteja preparado para exercer o seu papel de forma efetiva, pois um professor emocionalmente inteligente necessita ter empatia, autoconsciência e o controle emocional, que é essencial e está intrinsecamente ligado a esta profissão.

Dessa forma, o papel do professor não pode ser resumido a transmitir conhecimento, pois o contexto educacional não se resume apenas aos conteúdos ou competências acadêmicas, já que os alunos têm necessidades que vão além do domínio das disciplinas

escolares, pois muitos dos seus anseios estão relacionados ao seu desenvolvimento pessoal, o qual exerce influência sobre o seu desempenho acadêmico.

Portanto, cabe ao professor tentar conhecer seus alunos, compreender suas necessidades, apoiá-los e incentivá-los a superar suas dificuldades, buscando potencializar o processo de ensino e aprendizagem e prepará-los para lidar com suas próprias emoções. Assim, por meio da Inteligência Emocional o docente pode aprimorar suas prática e possibilitar que os alunos tenham um melhor resultado escolar.

METODOLOGIA

Tendo em vista que, o objetivo dessa pesquisa é investigar e discutir as concepções de professores de matemática da educação básica sobre a Inteligência Emocional, bem como se dá o reflexo da mesma em suas práticas, e visando trazer contribuições relevantes acerca das discussões sobre a Inteligência Emocional no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos, optamos por fazer uma pesquisa qualitativa, a qual conforme Minayo (2009) trabalha com o meio das crenças, significados, motivos e valores. Então, esse tipo de abordagem qualitativa procura compreender o significado dos fenômenos relacionados à realidade observada.

Para coleta de dados, optou-se pelo questionário, o qual de acordo com Gil (2002, p.114) é entendido como “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Essa técnica é utilizada com a finalidade de obter informações sobre opiniões, crenças, desejos, expectativas, interesses, entre outros.

Ainda tratando-se do questionário, as perguntas que o compõe podem ser classificadas em: abertas, fechadas e de múltipla escolha. Então, as perguntas abertas possibilitam que o pesquisado apresente suas respostas de maneira livre, expressando suas opiniões e utilizando sua própria linguagem. Por outro lado, as perguntas fechadas limitam a escolha do sujeito e não necessitam de uma justificativa para suas escolhas. Já as perguntas de múltipla escolha, embora sejam fechadas são constituídas por várias possibilidades de resposta.

Assim, nessa investigação utilizou-se como instrumento de coletas de dados um questionário constituído por seis perguntas abertas relacionadas à Inteligência Emocional no contexto escolar. Tal meio de coleta de dados, favorece segundo Marconi e Lakatos (2003) maior precisão nas respostas e menos ricos de distorção por influência do pesquisador.

Para a análise dos dados nos inspiramos na técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977) é um conjunto de técnicas que tem por finalidade a análise das

comunicações. Nessa perspectiva, Moraes (1999) salienta que a análise de conteúdo é utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos. Dessa forma, a análise desses documentos pode ser feita de modo sistemático, quantitativo ou qualitativo. Então, nessa pesquisa realizamos uma categorização dos dados, onde agrupamos determinados elementos reunindo suas características em comum.

Assim, os eixos temáticos foram organizados a partir das perguntas que constituíram o questionário, tais eixos foram: descrição do que é a Inteligência Emocional (o que você entende por Inteligência Emocional?), percepção sobre a preparação dos professores para lidar com questões emocionais (você acredita que o professor está preparado para trabalhar as questões emocionais dos alunos? Por quê?), relevância da emoção no contexto escolar (em sua opinião, qual a importância de se trabalhar a emoção no âmbito acadêmico? Em sua aula já aconteceu alguma situação em que o aluno demonstrou estar abalado emocionalmente? Qual foi a sua reação?), impressões e dificuldades referentes à disciplina de matemática (no que diz respeito à disciplina de matemática, você acha que ela por si só poderia despertar no aluno certa reação emocional particular? Qual(is) seria(m)? Quais as estratégias que você utiliza para lidar com os alunos que apresentam mais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de matemática?).

Os sujeitos que integraram esse estudo foram dez professores de matemática da educação básica, das esferas pública e privada de ensino, no município de Pesqueira- PE e região. A escolha desses profissionais foi feita por meio de contatação presencial e disponibilizada para participar da pesquisa.

Após a coleta e categorização dos dados, foi feita a análise das respostas de cada sujeito da pesquisa, a seguir apresenta-se a interpretação desses dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro questionamento, que tratava sobre a compreensão dos professores a respeito do que seria Inteligência Emocional, sete sujeitos da pesquisa consideram-na como sendo a capacidade de controlar e saber lidar com seus sentimentos, suas emoções. Um dos sujeitos considera que o indivíduo que possui boa Inteligência Emocional é aquele que tem extrema facilidade para expressar suas emoções; já outro acredita ser a identificação de sentimentos e um integrante afirma que nunca ouviu falar em Inteligência Emocional, mas imagina que é o caráter de uma pessoa ou sua predisposição a comportar-se de determinada maneira frente às problemáticas do dia a dia.

Dessa forma, podemos observar que nove indivíduos da nossa amostra relacionam o conceito de Inteligência Emocional com sentimentos e/ou emoções, enquanto apenas um faz a relação com o caráter ou maneira de comportar-se. Em geral, todos relacionaram esse conceito com “controle”, seja de impulsos, emoções, sentimentos, em diversos contextos como raiva, tristeza, situações já esperadas ou frente a problemáticas. Assim, na maior parte dos casos, as concepções desses professores se aproximam, em parte, do que Goleman (1995) considera como Inteligência Emocional.

Em resposta ao segundo questionamento, que tratava sobre suas percepções quanto à preparação do professor para trabalhar as questões emocionais dos alunos, apenas três deles pressupuseram que sim. A maior parte dos participantes acreditava que a formação dos professores, durante a sua graduação, não os proporcionavam o embasamento necessário para lidar com esses aspectos em sala de aula. Retomamos aqui as discussões de Casassus (2009), sobre as escolas estarem voltadas para a educação do ser racional e não do ser emocional, dada a carência apontada na contemplação desses fatores durante a formação acadêmica e o consequente espelhamento disto em suas práticas.

No terceiro questionamento, que versa à respeito da importância de se trabalhar a emoção no âmbito acadêmico, quatro dos professores consideraram que sua relevância está associada ao fato de compreender as emoções para assim saber como agir em diferentes situações. Já dois professores consideraram que seria importante para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, pois ajudaria os alunos a enfrentarem obstáculos emocionais, podendo assim professores e alunos ter sucesso em suas atividades. Os demais associam ao fato de sermos humanos e movidos por emoções.

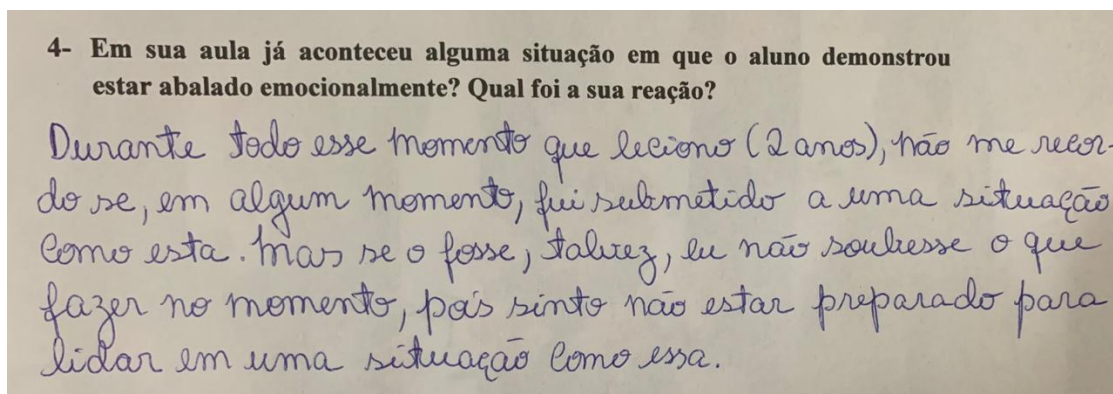
Isso nos remete às ideias de Goleman (1995), em que ele ressalta a importância da autoconsciência, do controle das nossas emoções, da motivação para que possamos persistir em busca dos nossos objetivos e nosso bem-estar. Como também, ao que Casassus (2009) salienta, que o fator determinante para uma melhor aprendizagem se encontra no plano emocional. Observamos que de maneira geral, os professores também consideraram que o emocional influencia no processo de ensino e aprendizagem, que é necessário que os alunos estejam bem tanto emocionalmente quanto fisicamente.

Em resposta ao quarto questionamento, em que foram questionados sobre a vivência de um momento em que algum aluno demonstrou estar abalado emocionalmente e qual reação tiveram, oito professores disseram já ter vivenciado algum tipo de situação desse tipo e os mesmos primeiramente tentaram um contato com o(s) aluno(s), buscando compreender o que se passava e ajudá-los. Por outro lado, alguns disseram pedir ajuda de outro profissional, um

pedagogo, alguém da gestão escolar ou um professor que tivesse mais experiência em situações desse tipo.

No entanto, dois professores, por terem pouco tempo de experiência profissional, disseram nunca ter vivido uma situação desse tipo. Podemos observar abaixo a justificativa de um deles.

Fig.1: Resposta do professor 2



Fonte: Dados da pesquisa

Mais uma vez, podemos constatar o quanto é importante o papel da Inteligência Emocional na educação, tendo em vista que profissões como a do professor exigem uma sensibilidade emocional, já que envolvem relações com os outros (CASASSUS, 2009).

Com relação à quinta pergunta, que questionava se os sujeitos da pesquisa achavam que a disciplina de matemática por si só poderia despertar no aluno certa reação emocional particular, houve certa unanimidade entre os professores em apontarem que sim. Oito relataram que a disciplina poderia despertar sentimentos negativos como medo, ansiedade, temor ou trauma, um destes fez a ressalva que essas emoções poderiam estar associadas a experiências anteriores da vida acadêmica. Um professor relatou que não teria uma resposta precisa, uma vez que emoções como desânimo e desinteresse, poderiam não ser particulares das aulas de matemática, mas de qualquer disciplina cujo aluno não tenha afinidade. Contudo, três professores associaram a emoções positivas como alegria, satisfação e desejo de aprender, associando ao êxito no desenvolvimento das atividades escolares de matemática.

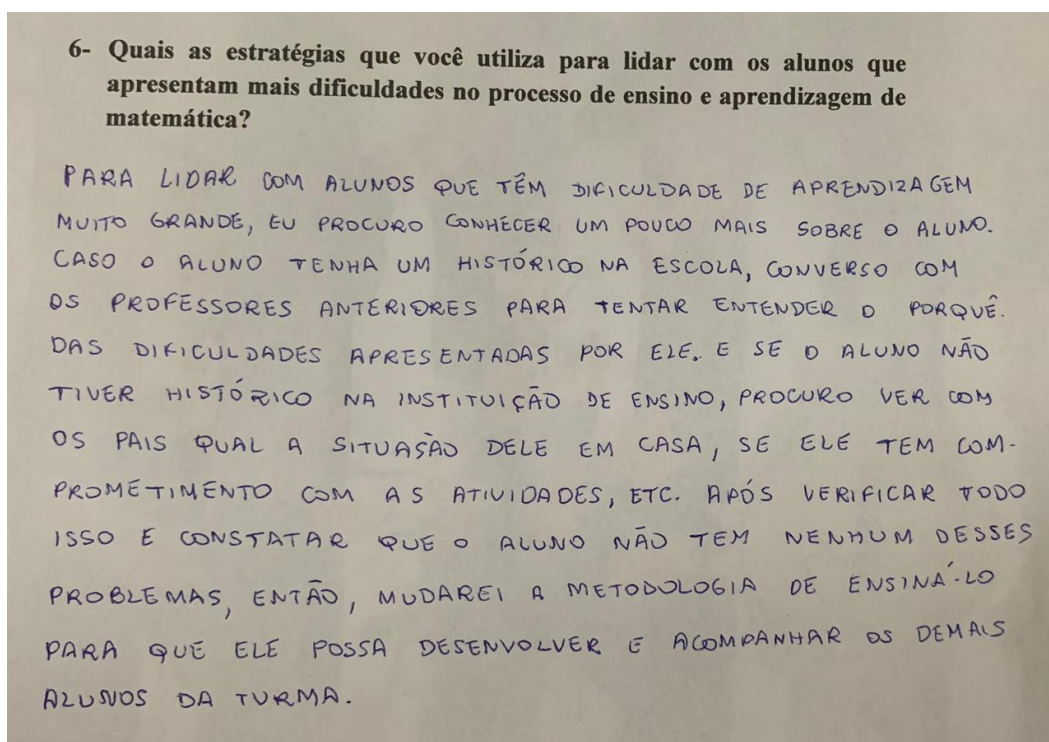
Neste sentido, Goleman (1995, p. 14) traz que “Alunos ansiosos, mal-humorados ou deprimidos não aprendem; pessoas colhidas nesses estados não absorvem eficientemente a informação nem a elaboram devidamente.” Ele acrescenta também que “emoções negativas muito fortes desviam a atenção para suas próprias preocupações, interferindo na tentativa de concentração em qualquer outra coisa” (GOLEMAN, 1995, p. 14). De fato, isso condiz com a

opinião dos professores pesquisados, nos seus relatos eles demonstram que há um comprometimento na aprendizagem dos alunos, ocasionados por estas perturbações.

No sexto questionamento, que tratava sobre quais estratégias os sujeitos utilizam para lidar com os alunos que apresentam uma maior dificuldade no processo de ensino e aprendizagem de matemática, observamos que cinco dos professores responderam que primeiro tentam compreender quais as dificuldades desses alunos para assim agir de forma a tentar saná-las.

A seguir, encontra-se a resposta de um desses sujeitos que chamou a atenção devido à demonstração de empatia que esse professor tem pelos seus alunos.

Fig.2: Resposta do professor 6



Fonte: Dados da pesquisa

É possível observar que esse profissional atende a algumas das características mencionadas por Alzina et al. (2015) sobre um líder emocionalmente inteligente, pois esse professor busca conhecer seus alunos para melhor atender as suas necessidades.

As demais estratégias utilizadas pelos professores dessa pesquisa são: ofertar aulas extras no contraturno dos estudantes; fazer uma abordagem mais contextualizada dos conteúdos, para que o ensino tenha mais significado, mais sentido para os alunos; tentar uma maior aproximação com eles; um dos professores ressaltou que tenta fazer com que os alunos

desenvolvam atividades em duplas e no quadro diante de toda a turma, pois observa que desse modo eles sentem-se mais motivados e confiantes.

Assim, observamos que a maior parte dos sujeitos utiliza como estratégia repensar e melhorar a sua metodologia em sala de aula. No entanto, no geral esses professores não mencionaram como estratégia aprimorar a relação que estabelecem com os seus alunos. Como aponta Casassus (2009, p. 209) a aprendizagem dos alunos tem como um dos principais fatores o fato deles aprenderem com “professores que são importantes para eles e para quem sabem que também são importantes”.

Ainda de acordo com esse autor, os alunos não têm como única necessidade a aprendizagem. Eles necessitam ser respeitados, escutados, desenvolver uma autonomia. É preciso estabelecer uma relação de confiança e segurança entre professores e alunos, para que assim, de fato, se tenha um ambiente propício à aprendizagem e não ocorra uma rotulação entre bons e maus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que esse estudo possa contribuir para as discussões e reflexões acerca da Inteligência Emocional no contexto escolar, visto que a escola é um espaço para formação dos indivíduos a nível cognitivo e pessoal. Já não cabe mais um modelo educacional voltado apenas para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois como vimos às emoções estão ligadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Sob o mesmo ponto de vista, para Casassus (2009) o domínio emocional pode facilitar ou comprometer a aprendizagem, pois somos guiados por nossas emoções. Por isso, o ideal é que a escola possa aliar o desenvolvimento cognitivo com o emocional, já que toda aprendizagem ocorre por meio de uma relação.

Desse modo, poderemos promover que os seres humanos sejam capazes de controlar suas emoções e assim possam lidar melhor com situações que geram reações emocionais mais acentuadas, que sejam capazes de desenvolver a empatia, estabelecer relações mais positivas, tomar decisões mais corretas, que possam identificar suas habilidades e aprimorá-las, melhorando sua qualidade de vida.

Com o desenvolvimento dessa pesquisa, foi possível perceber que embora a Inteligência Emocional tenha sido reconhecidamente necessária pelos professores que compuseram a pesquisa, ela nem sempre é contemplada diretamente em suas formações acadêmicas e continuadas. Isso demonstra ainda mais, a importância de trabalhar essa

temática com esses profissionais, pois se o professor não for capaz de compreender e gerenciar suas próprias emoções dificilmente saberá como lidar com os sentimentos dos alunos.

Além do mais, os professores concordaram que a disciplina de matemática por si só pode causar reações emocionais particulares nos alunos, podendo ser reações positivas ou negativas. Se forem reações positivas os alunos poderão se sentir mais motivados, participativos, envolvidos na construção do seu conhecimento e conseqüentemente a aprendizagem poderá ocorrer de forma mais prazerosa e os alunos apresentarão resultados mais satisfatórios.

Por outro lado, sendo reações negativas os alunos poderão apresentar aversão à disciplina e até mesmo ao professor, além de despertar sentimentos que causem desmotivação, medo e ansiedade, por exemplo. Daí a imprescindibilidade de traçar meios que favoreçam a educação emocional para os membros da comunidade escolar em todas as suas esferas, para que estejam mais preparados ao lidar com circunstâncias positivas ou negativas.

Assim, como já foi discutido anteriormente o trabalho do professor não se limita à mera transmissão de conhecimentos, sendo também reconhecer e identificar as necessidades intelectuais, sociais e emocionais dos seus alunos, buscando assim formá-los na sua integralidade.

Desse modo, a nossa pesquisa e os seus resultados demonstraram que a Inteligência Emocional deve fazer parte da formação contínua dos docentes, pois a todo o momento esses profissionais lidam com as suas próprias emoções e de seus alunos. Ter conhecimento da influência que as relações estabelecidas em sala de aula podem exercer no ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, inclusive a de matemática, pode fazer diferença na formação dos indivíduos e tornar as práticas em sala de aula mais exitosas.

Então, embora tenham se intensificado as pesquisas relacionadas a questões da influência das emoções no ambiente escolar, muito ainda precisa ser discutido. Daí, novas pesquisas podem ser traçadas propondo formações continuadas para professores baseadas no desenvolvimento da Inteligência Emocional, como também a criação de materiais que possibilitem a construção de competências cognitivas aliadas as emocionais.

REFERÊNCIAS

ALZINA, B. R.; GONZÁLEZ, J. C. P.; NAVARRO, E. G. **Inteligencia Emocional en Educación**. Madri: Editorial Sintesis, S.A, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília/DF: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CAMPOS, S.M.G.; MARTINS, R.M.L. **A Inteligência Emocional em Professores de Educação Especial da Região de Viseu**. *Millenium*,43(Junho/Dezembro). p. 7-28, 2012.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que redefine o que é ser Inteligente**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 1995.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RHODEN, J. L. M.; RHODEN, V. **Formação de professores: um espaço que possibilita trabalhar a educação emocional e compreender o estresse do professor**. *Rev. Ciênc. Ext.* v.10, n.2, p. 118-135, 2014.

VALENTE, M.N.; MONTEIRO, A.P. **Inteligência Emocional em Contexto Escolar**. *Revista Eletrônica de Educação e Psicologia*, v.7, p. 1-11, 2016.

SILVA, M.V. **As dificuldades de aprendizagem de matemática e sua relação com a matofobia**. 58 f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, Princesa Isabel, 2014.